

fonte: Diário da Serra class.: GIR00341

data: 01/03/94 pg.: _____

Índio achado enforcado em casa

O índio caiuí Orcílio Cavaleiro, 63, suicidou-se no último final de semana, em sua casa numa aldeia próxima ao município de Caarapó (a 286 quilômetros de Campo Grande). O caso ocorreu no último sábado. Cavaleiro estava sozinho em sua residência e morreu por enforcamento. Ainda não se sabe quais os motivos que levaram o nativo ao suicídio. A delegacia de Polícia Civil está investigando o caso, mas até ontem não tinha tomado depoimentos de testemunhas e parentes do índio. A Fundação Nacional do Índio (Funai), em Amambai, já indicou um representante para acompanhar as investigações.

Pelas informações recebidas pela Fundação, em Amambai - responsável pelas aldeias do sul do Estado, que engloba Caarapó - Cavaleiro se enforcou no sábado e foi encontrado morto por volta das 14h00 daquele mesmo dia. O caiuí estava sozinho em casa. Pelas notícias que chegaram até a Funai os dados pessoais do índio só apontam o nome de seus pais. Não se sabe se ele era casado ou tinha filhos. Os levantamentos, feitos até agora pela delegacia de Polícia Civil de Caarapó, mostram que uma prima chamada Lourença Martins foi quem encontrou o nativo morto. Ela acionou a Polícia Militar, que regis-

trou o caso.

A delegacia de Caarapó deve começar a chamar hoje testemunhas, entre elas parentes de Cavaleiro e o chefe do Posto Indígena da Funai no município, para esclarecer a morte. O administrador interino da Funai, em Amambai, Carlos Marinho dos Santos, acredita que os suicídios de índios mais velhos podem estar associados com problemas psicológicos criados por eles mesmos. "Eles criam sentimentos de culpa, entram em depressão e acabam se matando", conta. Normalmente, os suicídios nas aldeias têm ocorrido entre jovens nativos, que se

matam, às vezes, por simples problemas familiares.

Santos conta que em dezembro do ano passado uma jovem índia da reserva Caiuí, em Dourados, cometeu suicídio depois de uma banal discussão com os pais. O administrador revela que a Funai de Amambai vem fazendo um levantamento dos casos de suicídio caiuí na região. Os dados são a partir de 1986, quando a falecida psicóloga da Fundação, Maria Aparecida Rodrigues, começou o estudo. De lá para cá, o maior número de suicídios foi registrado em 1990, com 19 mortes. Em 1987 foi registrado o menor número, com duas mortes.